

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	

Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA

Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE

Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Roseli de Barros Andreilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>

CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

CAPÍTULO 1

A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 27/06/2022

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Professor Titular. Faculdade de Educação.
Instituto de Ciências da Educação.
Universidade Federal do Pará. Licenciado em
Pedagogia. Bacharel e Especialista em Direito.
Doutor em Educação
Belém – Pará
<https://orcid.org/0000-0002-9975-9919>

RESUMO: Pretendeu-se com o desenvolvimento desta pesquisa identificar as formas como se apresenta instituída a disciplina História da Educação nos desenhos curriculares dos diferentes Projetos Pedagógicos que modelam o Curso de Pedagogia nas melhores instituições universitárias do Brasil. Como a disciplina História da Educação está estruturada nos Projetos Pedagógicos desses Cursos? Além de recorrer a fontes bibliográficas, foram consultados os portais das dez universidades selecionadas para o estudo, de modo a acessar as versões digitais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia, as matrizes curriculares e ementas das disciplinas ofertadas. A disciplina História da Educação não se caracteriza enquanto um simples componente curricular obrigatório periodicamente ofertado nas organizações curriculares dos cursos de Pedagogia das melhores universidades brasileiras. Muito mais do que isso, ela representa um campo de pesquisa a partir do qual são difundidos

conhecimentos históricos e histórico educativos sobre as dimensões teórico-metodológicas e epistemológicas de sua configuração e práticas investigativas, assim como ocorre a veiculação de conteúdos sobre assuntos e períodos diversos. Contudo, a formação de professores tem recebido pouca atenção entre os conteúdos programáticos eleitos como saberes históricos constituintes do ensino de História da Educação e da formação do Pedagogo.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Currículo. Curso de Pedagogia. Universidade.

THE DISCIPLINE HISTORY OF EDUCATION IN THE CURRICULUMS OF PEDAGOGY COURSES OF THE BEST UNIVERSITIES IN BRAZIL

ABSTRACT: With the development of this research, it was intended to identify the ways in which the discipline History of Education is presented in the curricular designs of the different Pedagogical Projects that shape the Pedagogy Course in the best universities in Brazil. How is the History of Education discipline structured in the Pedagogical Projects of those Courses? In addition to using bibliographic sources, the websites of the ten universities selected for the study were consulted, in order to access the digital versions of the Pedagogical Projects of the Pedagogy Courses, the curricular matrices and menus of the offered subjects. The History of Education discipline is not characterized as a simple mandatory curricular component periodically offered in the curricular organizations of the Pedagogy courses of the best Brazilian universities. Much more than that, it represents

a field of research from which historical and historical-educational knowledges about the theoretical-methodological and epistemological dimensions of its configuration and investigative practices are disseminated, as well as the dissemination of content on many topics and periods. However, teacher training has received little attention among the syllabus chosen as historical knowledge constituting the teaching of History of Education and the Teacher Education.

KEYWORDS: History of Education. Curriculum. Pedagogy Course. University.

1 | INTRODUÇÃO

A História da Educação, enquanto componente curricular, por muito tempo esteve presente nos cursos de formação de professores ofertados nas Escolas Normais criadas no Brasil (MARTINS, 2009), e na particularidade do Pará, a partir de 1936, quando se converteu em disciplina de frequência obrigatória no currículo da Escola Normal (OLIVEIRA, VASCONCELOS, COSTA, 1992).

Todavia, com a inauguração do curso de Pedagogia, mediante o Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, o qual estabeleceu a organização à Faculdade Nacional de Filosofia, essa disciplina também integralizava a organização curricular, tornando-se um importante conteúdo acadêmico necessário à formação profissional do Pedagogo, segundo se pode perceber ao analisar a trajetória histórica desse curso (CRESPI e NÓBILE, 2018), assim como o lugar ocupado por essa disciplina no currículo de Pedagogia (TAMBARA, 2006; QUADROS, 2006; NOGUEIRA, 2012).

Em meio a tantas Constituições do Brasil (outorgadas - 1824, 1937, 1967 ou promulgadas - 1891, 1934, 1946 e 1988), decorreram muitas políticas e reformas educacionais (VIEIRA, 2007), as quais foram empreendidas em diferentes períodos do contexto brasileiro (Lei de 15 de outubro de 1827, Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, Lei Orgânica do Ensino Primário - Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946, Lei Orgânica do Ensino Secundário - Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942; Lei de 4.024, de 20 de dezembro de 1961 - fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 - fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências; Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 - fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Essas alterações, contudo, também afetaram a organização e o funcionamento das Escolas Normais e dos Cursos de Pedagogia existentes à época nas diferentes instituições que os promoviam.

A partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro do ano de 1996, diferentes instituições públicas e privadas passaram a ser autorizadas a ofertar cursos superiores, tais como Universidades, Centros

Brasil		Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável
Categoria Administrativa		8.680.354	5.559.687	1.663.681	1.435.197	21.789
Pública		1.956.352	1.210.178	558.515	166.635	21.024
	Federal	1.254.080	837.032	325.238	76.772	15.038
	Estadual	623.729	309.094	221.278	87.371	5.986
	Municipal	78.543	64.052	11.999	2.492	-
Privada		6.724.002	4.349.509	1.105.166	1.268.562	765

Quadro nº 01 - Matrículas Total em Cursos de Graduação - Presenciais e a Distância

Fonte: INEP. Censo da Educação Superior 2020.

É marcante, no contexto atual da educação superior brasileira, a predominância das matrículas em cursos de graduação ofertados por instituições privadas nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnológico.

Considerando-se somente os tipos de cursos de graduação com maior incidência na oferta entre as instituições públicas e privadas existentes no Brasil, quatro deles sobressaem em relação aos demais devido a sua expressiva representatividade numérica: Administração, Direito, Pedagogia e Contabilidade.

Quando são computadas somente as instituições públicas, percebe-se que o curso de Pedagogia tem o maior destaque na quantidade e percentual representado, seguido por Administração, Direito e Contabilidade. No entanto, se o foco recair sobre as instituições privadas, a predominância passa a ser atribuída ao curso de Administração, Direito, Contabilidade e Pedagogia.

Tipo de Cursos	Total	%	Pública	%	Privada	%
TOTAL	2.456	100	304	12,37	2.152	87,62
Administração	1.517	61,76	145	47,69	1.372	63,75
Contabilidade	1.079	43,93	96	31,57	983	45,67
Direito	1.252	50,97	102	33,55	1.150	53,43
Pedagogia	1.137	46,29	161	52,96	976	45,35

Quadro nº 02 - Dados Gerais dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Categoria Administrativa das IES, segundo o Tipo de Cursos - Brasil - 2020

Fonte: INEP. Censo da Educação Superior 2020.

No caso dos cursos ofertados, matrículas e concluintes, considerando-se somente os indicadores daqueles cursos com maior representatividade institucional, novamente predominam as instituições privadas, sendo que o curso de Administração corresponde

ao maior número, porém, quando se observa a movimentação das matrículas e a proporcionalidade de concluintes, sobressai o de Pedagogia.

Dados dos Cursos	Administração	Contabilidade	Direito	Pedagogia
Número de cursos	2.265	1.572	1.625	1.853
Instituições Públicas	301	171	188	494
Instituições Privadas	1.964	1.401	1.437	1.359
Matrículas	626.813	351.194	759.361	816.427
Instituições Públicas	78.279	41.819	82.613	118.930
Instituições Privadas	548.534	309.375	676.748	697.497
Concluintes	90.971	52.797	124.463	136.033
Instituições Públicas	8.166	4.309	11.688	13.030
Instituições Privadas	82.805	48.488	112.775	123.003

Quadro 3 – Dados gerais dos cursos, matrículas e concluintes na educação superior

Fonte: INEP. Censo da Educação Superior 2020.

Independentemente do tipo institucional ao qual esteja vinculado, o curso de Pedagogia tem ampla oferta no Brasil, seja na esfera pública ou no âmbito da iniciativa privada, inclusive está presente nas melhores universidades públicas federais ou estaduais, tais como aquelas classificadas segundo o Ranking Universitário Folha - 2018: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Tornou-se oportuna, portanto, a produção desta pesquisa, posto que objetivou identificar as formas como se apresenta instituída a disciplina História da Educação nos desenhos curriculares dos diferentes Projetos Pedagógicos que modelam o Curso de Pedagogia nas melhores instituições universitárias do Brasil.

A bússola epistêmica foi conduzida pelo seguinte problema de pesquisa: Como a disciplina História da Educação está estruturada nos Projetos Pedagógicos desses Cursos?

Além de recorrer a fontes bibliográficas, foram consultados os portais eletrônicos das dez universidades selecionadas na amostra deste estudo (<https://www5.usp.br/>; <https://ufmg.br/>; <https://ufrj.br/>; <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>; <https://www.unicamp.br/unicamp/>; <https://ufsc.br/>; <https://www.ufpr.br/portalufpr/>; <https://www2.unesp.br/>; <https://www.unb.br/>; <https://www.ufpe.br/>), de modo a acessar as versões digitais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia, as matrizes curriculares e ementas das disciplinas ofertadas.

Quanto às fontes bibliográficas, preenchem um intervalo histórico de 1992-2018,

enquanto as documentais referem ao período histórico com início no ano de 2009 e momento final no ano de 2020, ressaltando-se que todas as instituições envolvidas no estudo empreenderam reformas curriculares no intervalo indicado.

O texto se encontra organizado com a parte introdutória; na primeira seção, ressaltou-se as características básicas dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia das instituições selecionadas para estudo; na segunda, observou-se a presença formal da História da Educação nos currículos desses cursos; na terceira, analisou-se os conteúdos previstos como saberes escolares a serem ensinados, seguindo-se com as conclusões e a indicação das referências utilizadas na efetivação da pesquisa e construção do texto.

2 | CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

A partir da captura dos diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia ofertados pelas melhores universidades do Brasil, cabe destacar, de início, que em todas as instituições abrangidas pelo estudo, foram desencadeadas reformas curriculares como decorrência das determinações advindas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996, bem como as resoluções subsequentes no campo da formação de professores (Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior).

Assim, as matrizes curriculares desses cursos foram submetidas a processos avaliativos que culminaram nos Projetos Pedagógicos, cujas execuções passaram a ser implementadas no intervalo histórico de 2009-2019.

Cada instituição promoveu os ajustes curriculares em momentos distintos, uma vez que envolvem diferentes sujeitos e têm dinâmicas organizacionais peculiares. Observando-se a carga horária destinada aos cursos de Pedagogia ofertados, torna-se perceptível que há diferentes proposições que oscilam entre o mínimo de 3.200h a 3.870h.

Instituições de Ensino Superior	Projeto Pedagógico do Curso	Períodos de Curso
Universidade de São Paulo (USP)	Reforma curricular de 2017. 3.240h 2.220 Aulas 420 Estágio 400 Práticas como componentes curriculares 200 Estudos Independentes	8 períodos
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Reforma curricular a partir de 2015 3.435h 2.280h obrigatórias 135h disciplinas complementares de escolha condicionada 90h disciplinas complementares de livre escolha 800h Prática de Ensino e Estágio Supervisionado 100h Atividades Acadêmicas Complementares 30 horas de Orientação de Monografia.	9 períodos
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Reforma curricular a partir de 2013 3.210h 2.340h Obrigatórias 420h Estágios 210h Atividades 240h Optativas	9 períodos
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Reforma a partir de 2019. 3.750h 1.305h obrigatórias 630h Estágio (Não está devidamente anunciada no projeto)	8 períodos diurno 10 períodos noturno
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Reforma a partir de 2018 3.255 h 1.965h obrigatórias 675h eletivas 405h Estágio de Docência 90h Trabalho de Conclusão de Curso 120h Atividades Curriculares Complementares	9 períodos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Reforma curricular a partir de 2009 3.780h 3.225 CNE 216 optativas profissionais Uma disciplina optativa de 72 h/a; Dois NADEs; 200h de ATCAs	9 períodos
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Reforma curricular a partir de 2018 3.200h 2.190h obrigatórias 210h optativas 420h Estágios 200h Atividades 180h TCC	10 períodos
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Reforma curricular a partir de 2016 3.420h 2.400h obrigatórias 420h atividades práticas (AP) 120h optativas 500h Estágio 100h Atividades	8 períodos

Universidade de Brasília (UNB)	Reforma curricular a partir de 2018 3.330h 1.680h obrigatórias 840h optativas 450h Estágios 240h Atividades 120h Trabalho Final de Curso	9 períodos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Perfil curricular a partir de 2013 3.210h 2.40h obrigatórias conteúdos básicos 690h Estágio, TCC e Seminários 360h eletivas 120h Estudos independentes e práticas diversificadas	10 períodos

Quadro nº 4 - Carga horária e períodos de duração dos cursos de Pedagogia

Fonte: Construção do autor.

Notou-se que, a pesar de todas as críticas direcionadas à forma como ocorreram as reformas educativas que resultaram na atual LDBEN nº 9.394, de 1996, as organizações curriculares dos cursos estão vinculadas a determinações legais vigentes, resultando em estruturas funcionais que indicam a carga horária total a ser cumprida em seus períodos mínimos e máximos; expõem as cargas horárias referentes às disciplinas obrigatórias e optativas; destacam o estágio supervisionado, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso, e as atividades e/ou estudos independentes.

Tornou-se compreensível que não existe homogeneidade quanto ao número de períodos a ser preenchido pelos acadêmicos aprovados e matriculados para cursar Pedagogia nessas instituições. A esse respeito, em três delas (30%), estão previstos o tempo mínimo de 8 períodos letivos para se efetivar a integralização curricular e concluir a formação (USP, UNICAMP (nesta, aplica-se ao período noturno o mínimo de 10) e UNESP).

Somente na UFPR e UFPE, adota-se o mínimo de 10 períodos letivos, correspondendo a 20% dos casos. No entanto, quatro instituições determinaram em seus Projetos Pedagógicos o mínimo de 9 períodos para conclusão dos respectivos cursos de Pedagogia (UFRJ, UFMG, UFRGS, UFSC e UNB), perfazendo 50% das situações estudadas.

Situação inusitada foi perceber que, em alguns casos (UFPR e UFPE), houve Projetos Pedagógicos cujos cursos previram a carga horária total dentro de 3.200h ou um pouco acima dessa quantidade, mas fixaram o mínimo de 10 períodos letivos para sua conclusão. Inversamente a essa tendência, porém, dentro do mesmo patamar de acúmulo horário, a USP promove a integralização em 8 períodos letivos, enquanto a UFMG e a UFRGS determinaram 9 etapas de formação.

No patamar de 3.400h, estão representadas a UFRJ e a UNESP. Entretanto, a primeira instituição de ensino superior determinou que os acadêmicos devam cumprir os créditos correspondentes no prazo mínimo de 9 períodos, enquanto a segunda, desenhou uma trajetória curricular a ser percorrida pelos acadêmicos dentro de 8 períodos.

Dentro do limite de 3.700h, somente a UNICAMP e a UFSC projetaram essa carga horária em seus Projetos Político Pedagógicos do curso de Pedagogia, sendo que, na primeira instituição, a depender do turno no qual seja ofertada, a conclusão da formação poderá se estender pelo mínimo de 8 (manhã) a 10 (noite) períodos letivos; no segundo caso, o limite mínimo requer o cumprimento de 9 períodos de curso.

Observa-se que, as estruturas curriculares organizadas nos Projetos Pedagógicos das melhores universidades do Brasil, estão formalizadas em três tipos de composições de carga horária total mínima, a saber: 3.200h, 3.400h e 3.700h. Variando entre as instituições a quantidade dos períodos ou etapas destinadas à conclusão dos cursos.

Tanto do ponto de vista da carga horária mínima estabelecida, quanto do número de períodos letivos regulamentados para que ocorra a integralização da formação do Pedagogo, e por mais que essas instituições de ensino superior sejam públicas federais ou estaduais, a formação do licenciado em Pedagogia transcorre com percursos diversos, uma vez que também são variados os perfis profissionais almejados e diferenciadas as culturas acadêmicas que permeiam as dinâmicas históricas que mobilizam os sujeitos (gestores, técnico-administrativos, docentes, alunos, sociedade civil) vinculados a cada um desses espaços educativos.

3 | A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ENUNCIADA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

No âmbito dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia considerados neste estudo, a disciplina História da Educação está devidamente regulamentada como um componente curricular de caráter obrigatório, com variações em sua nomenclatura, na carga horária a ser cumprida, bem como em relação aos créditos e o momento do curso em que se efetiva sua oferta aos acadêmicos em formação.

Além de estar instituída enquanto disciplina obrigatória, a História da Educação também ocupa espaço na relação de disciplinas previstas como opcionais nos currículos dos cursos de Pedagogia dessas instituições, diversificando-se as temáticas abordadas, os créditos previstos e até a carga horária a ser cumprida.

Instituição	Disciplina História da Educação	Créditos	Carga Horária	Oferta
Universidade de São Paulo (USP)	Obrigatórias	4	60 + 10	1º
	História da Educação I	4	60 + 10	2º
	História da Educação II			
	Optativas			
	História da Educação Brasileira: dos anos 1940 aos dias atuais			
	História da Escolarização Elementar no Brasil			
	História da Infância e da Família			
	História da Educação Brasileira IV (a Ideia de Universidade no Brasil)			
	Histórias da Educação de Pessoas Jovens e Adultas: tempos, espaços, práticas, discursos			
	História da Profissão Docente no Brasil			
História do Ensino Superior no Brasil				
História e Historiografia do Ensino Secundário e do Ensino Profissional no Brasil				
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Obrigatória	4	60	1º
	História da Educação no Mundo Ocidental	4	60	2º
	História da Educação Brasileira			
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Optativa	3	45	
	História da Educação no RJ			
	Obrigatória			
	História da Educação I	2	30	2º
	História da Educação II	4	60	3º
	Optativas			
	História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola			
	História da Educação Social			
	História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina			
	História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades			
História do Currículo e dos Saberes Escolares				
Histórias e Culturas Indígenas no Brasil				
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Obrigatória			
	História da Educação I	4	60	1º
	História da Educação II	4	60	2º
	História da Educação III	4	60	3º
	Optativa			
	História das Políticas Educacionais			
	História da Educação Infantil			
	História e Educação Pública			
História das Políticas Educacionais Brasileiras				
Seminário de Pesquisa em História da África				
Seminário de Pesquisa em História Indígena				
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Obrigatória			
	História da Educação I: Modernidade e Interculturalidade	4	60	1º
	História da Educação II: Sujeitos, Instituições E Práticas	3	45	2º
	Optativa	4	60	
	A Evolução da Educação no Rio Grande do Sul	2	30	
	Educação de Adultos no Brasil: História e Política	3	45	
História da Educação e Cultura das Pessoas Surdas				

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Obrigatória			
	História da Educação I	4	72	2º
	História da Educação II	4	72	3º
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Optativa			
	História da educação catarinense e sua relação com a formação de professores	4	72	
	Obrigatória			
	História da Educação I	4	60	1º
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	História da Educação II	4	60	2º
	Optativa			
	História da Educação em Saúde	2	30	
Universidade de Brasília (UNB)	Obrigatória			
	História da Educação I	4	60	1º
	História da Educação II	4	60	2º
	História da Educação III	4	60	3º
	Optativa			
	História da Educação Brasileira	4	60	2º
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	História da Educação Brasileira II	4	60	3º
	Tópicos Especiais da História da Educação	4	60	
	Obrigatória			
	História Geral da Educação	4	60	2º
	História da Educação no Brasil	4	60	7º
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Optativa			
	Cultura Visual e Ensino de História na Educação Básica	4	60	
	História da Educação em Pernambuco	4	60	
	História e Educação Popular	4	60	

Quadro nº 05 - A História da Educação nos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia.

Fonte: Construção do autor.

Sobre a denominação atribuída a essa disciplina, as análises dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Pedagogia possibilitaram apreender que, na condição de componente curricular obrigatório, tem seu registro como História da Educação na USP, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFSC, UFPR, UNESP e na UNB, ou seja, 80% dos casos.

Na Universidade de Brasília, porém a disciplina também está identificada com o nome de História da Educação Brasileira, mas na UFPE, adota duas denominações diferentes (História Geral da Educação e História da Educação no Brasil), enquanto na UFRJ está instituída como História da Educação no Mundo Ocidental e História da Educação Brasileira.

Entre a relação das disciplinas optativas ou eletivas, a História da Educação se faz representar na USP, UFRJ, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFSC, UFPR, UNB e na UFPE, correspondendo a 90% das instituições abrangidas. Apenas a UNESP (10%) não dispõe da oferta de componentes curriculares optativos para esse campo disciplinar.

Existem diferentes denominações atribuídas às disciplinas optativas que articulam a História da Educação como elemento da composição temática, dentre os quais se destacam:

a educação brasileira, a escolarização elementar, infância e família, a universidade, pessoas jovens e adultas, a profissão docentes, o ensino superior, a historiografia do Ensino Secundário e do Ensino Profissional, a educação do Rio de Janeiro, os sentidos e das sensibilidades na escola, a educação social, a infância, as práticas educativas no período colonial, o currículo e saberes escolares, as culturas indígenas, as políticas educacionais, a educação pública, história da África e indígena, a educação no Rio Grande do Sul, educação e cultura de pessoas surdas, a educação catarinense e sua relação com a formação de professores, a educação em saúde, a cultura visual, a educação em Pernambuco e a educação popular.

Apenas em 40% das instituições houve identificação da presença da disciplina História da Educação, cujo foco temático recaiu sobre as especificidades das Unidades Federadas de suas distribuições geográficas, tais como UFRJ (História da Educação do RJ), UFRGS (A Evolução da Educação no Rio Grande do Sul), na UFSC (História da educação catarinense e sua relação com a formação de professores), e na UFPE (História da Educação em Pernambuco).

Em 80% das melhores universidades brasileiras, a oferta da disciplina História da Educação está prevista com um total de 4 créditos (USP, UFRJ, UNICAMP, UFSC, UFPR, UNESP, UNB e na UFPE), exceto na UFMG (10%) que estabeleceu 2 e na UFRGS (10%) que determinou 3.

No cômputo da carga horária prevista para a disciplina obrigatória de História da Educação nos cursos de Pedagogia ofertados por essas instituições de ensino superior, constatou-se que em 60% delas foram estabelecidas 60h. No entanto, a USP (10%), disponibiliza 70h, na UFSC (10%), adota-se 72h, na UFRGS (10%), somam 45h, e na UFMG (10%), chega ao total de 30h.

Quando se projeta o foco para o período letivo ao qual corresponde a oferta da disciplina História da Educação nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, torna-se nítida a preponderância do 1º e 2º períodos letivos (USP, UFRJ, UFRGS e UFPR), correspondendo a 40%. Entretanto, a UFMG, UFSC e UNB (30%), optaram pelo 2º e 3º períodos. Nos casos da UNICAMP e da UNESP (20%), a prioridade recaiu sobre o 1º, 2º e 3º períodos. Somente a UFPE (10%) distribuiu a oferta no 2º e 7º dentre os períodos previstos.

Configura-se, portanto, a disciplina História da Educação enquanto um componente indispensável à formação do profissional Pedagogo. Essa magnitude se expressa por estar prevista como obrigatória aos estudantes, contabilizando-se seus créditos para fins de integralização curricular e, assegurando-se sua oferta nos respectivos períodos fixados nos calendários acadêmicos.

Ainda que a disciplina História da Educação assegure sua presença simbólica nas matrizes curriculares desses cursos, em alguns deles, o fato de estar prevista como componente curricular obrigatório, a redução no número de créditos e da carga horária

evidenciam o desprestígio desse saber na formação do Pedagogo naquelas instituições que assim procederam.

4 | OS SABERES CONSTITUINTES DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nos espaços institucionais das melhores universidades do Brasil, a disciplina História da Educação assume diversificadas nomenclaturas e formas de organização nos currículos adotados nos cursos de Pedagogia. Essa inconstância, porém, igualmente pode ser identificada a partir da apreensão de alguns aspectos que caracterizam os conteúdos programáticos constituintes desse campo disciplinar.

Existem peculiaridades dos conteúdos previstos nos Programas, em especial quando se trata da disciplina História da Educação I, História da Educação II e a História da Educação III, como também há idiosincrasias na História da Educação no Mundo Ocidental, na História da Educação Brasileira, na História da Educação no Brasil, e na História Geral da Educação.

Instituição	Disciplina História da Educação	Conteúdo programático
Universidade de São Paulo (USP)	História da Educação I História da Educação II	A história e a história da educação na formação do professor: sobre o tempo e a experiência do tempo; Civilização e cultura: o Ocidente em debate; Educação no Mundo Mediterrâneo: antiguidade e medievo; Educação no Mundo Atlântico: advento da modernidade e constituição da forma escolar moderna; Expansão da forma escolar moderna: colonialismo, imperialismo e resistências. Práticas de educação indígenas; Colonização e catequese: os jesuítas; Reformas Pombalinas; A ilustração no Brasil e suas repercussões nos modos de educar; Escola e Império; Os republicanos, a educação e a escola; Conflitos sociais e projetos de educação na primeira república; Escola Nova no Brasil: dimensões filosóficas, políticas e pedagógicas; A Era Vargas e a educação; A escola Brasileira entre 1946 e 1964; Ditadura Militar e reformas educacionais; Educação e escola no Brasil nas décadas de 1980 e 1990.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	História da Educação no Mundo Ocidental História da Educação Brasileira	Abordagem Histórica das principais ideias e práticas educacionais que assumem importância desde o início dos Tempos Modernos até o século XXI. Abordagem histórica das principais concepções e práticas educacionais desenvolvidas no Brasil desde o período colonial até a década de 1960.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	História da Educação I História da Educação II	História e educação ocidental: análise das instituições escolares e práticas sociais constituídas nas sociedades clássicas, no contexto medieval, no processo de construção da modernidade e da colonização. Processos de educação no Brasil e suas relações com o panorama pedagógico mundial - séculos XVI - XVIII. História da Educação no Brasil, do período colonial à contemporaneidade. Estudo das instituições escolares e das políticas educacionais. Estudo das práticas educativas não escolares. Educação e sociabilidades. Processo de escolarização no Brasil.

<p>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)</p>	<p>História da Educação I</p> <p>História da Educação II</p> <p>História da Educação III</p>	<p>Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História e História da Educação e da pedagogia: na antiguidade, na medievalidade, na modernidade e na contemporaneidade geral e no Brasil. História Moderna e História da Educação no Brasil no período colonial e no Império. História e História da Educação e da Escola no mundo contemporâneo e no Brasil republicano. Problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado.</p>
<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</p>	<p>História da Educação I: Modernidade e Interculturalidade</p> <p>História da Educação II: Sujeitos, Instituições E Práticas</p>	<p>Compreensão da educação, em práticas escolares e não escolares, e sua expressão em processos constituídos na Modernidade. Desnaturalização, pelo estudo histórico, de conceitos tais como infância, família e escola. Estudo dos processos de educação de povos originários da América, na perspectiva da interculturalidade. Reflexão sobre a potencialidade do conhecimento histórico na formação da identidade docente. Introdução a diferentes perspectivas de estudo da História da Educação.</p> <p>Estudo da educação e da educação escolar associadas às relações de classe, gênero e etnia, enquanto constituídas e constituidoras da produção e reprodução das desigualdades sociais. Desnaturalização da instituição escolar, a partir do estudo da história das práticas e dos processos educativos e da escolarização no Brasil. Compreensão dos movimentos de imposição e resistência em diferentes contextos e relações educativas. Aproximação com as práticas e perspectivas de pesquisa em História da Educação.</p>
<p>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</p>	<p>História da Educação I</p> <p>História da Educação II</p>	<p>História, História da Educação: conceitos e abordagens. A História e a sociedade contemporânea. Historiografia da Educação: fontes históricas e os campos de investigação. Educação histórica e a formação de professores. Educação, História da Educação, Historiografia da Educação. Periodização, localização, temas, autores. Fundos documentais e fontes históricas. História da Educação: o século XX. A produção sobre História da Educação no século XX: questões, litígios, intelectuais.</p>
<p>Universidade Federal do Paraná (UFPR)</p>	<p>História da Educação I</p> <p>História da Educação II</p>	<p>Concepções e objetivos do estudo de História da Educação. Inter-relações entre educação, cultura e cotidiano em diferentes períodos históricos. Mudanças dos processos educacionais: das práticas educativas, das teorias pedagógicas e das organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos das sociedades ocidentais.</p> <p>Concepções e objetivos do estudo da História da Educação Brasileira. Importância das inter-relações socioculturais para a compreensão da realidade educacional. O processo educacional: as práticas educativas presentes na sociedade, as teorias pedagógicas e as organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos da sociedade brasileira.</p>

<p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)</p>	<p>História da Educação I</p> <p>História da Educação II</p> <p>História da Educação III</p>	<p>A história da educação no domínio dos estudos acadêmicos. A construção histórico-cultural dos sentimentos de infância, modelos de família e instituição escolar no transcurso da Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.</p> <p>Origens das instituições educativas do Ocidente durante a Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea; Trajetórias das universidades, colégios e escolas elementares; As bases sócio-culturais dos projetos formativos; As relações entre as instituições educativas e os poderes espirituais, Igrejas católica e protestante, e o poder temporal, Estado absolutista, liberal e liberal intervencionista.</p> <p>1. Apresentação a) discussão da pertinência do tema 2. O sistema escolar brasileiro no século XIX a) antecedentes: a educação na época da colonização portuguesa b) a educação no período imperial: esboço e projetos de constituição de um sistema escolar 3. A República e os ideais reformistas a) os ideais republicanos e a importância da escola b) a institucionalização da escola primária 4. As reformas do ensino e os confrontos ideológicos: final do século XIX e início do século XX. a) a constituição do sistema escolar b) os projetos dos educadores e a constituição do campo educacional c) os confrontos ideológicos dos anos 20 e 30 d) As instituições de educação infantil 5. A educação e a organização da sociedade: anos 30 a 60 a) os projetos autoritários de reforma da sociedade: o papel da escola e do ensino b) ensino secundário e formação das elites condutoras c) o projeto universitário d) os projetos de educação infantil 6. Educação e Democracia a) Os debates em torno da democratização da educação brasileira nos anos 60 b) o período militar e as mudanças na educação c) educação, movimentos sociais e transição democrática. d) O sistema de educação básica.</p>
<p>Universidade de Brasília (UNB)</p>	<p>História da Educação</p> <p>História da Educação Brasileira</p>	<p>Estudo da trajetória Histórica das diferentes manifestações do processo educativo desde as sociedades ágrafas até a sociedade de produção e consumo de massa do século XX/XXI considerando o contexto cultural de cada época. Análise das características das instituições e das práticas educacionais da antiguidade clássica, do sistema feudal, do renascimento, e dos séculos XVIII ao XX. Abordagem das tendências da educação contemporânea e suas motivações históricas.</p> <p>Abordagem da trajetória Histórica para oferecer aos estudantes orientação teórico-metodológica e conhecimentos necessários à construção de uma compreensão crítica e reflexiva da História da Educação Brasileira, que será estudada a partir dos seguintes temas: Historiografia da educação brasileira; Processo de ensino aprendizagem nas sociedades ágrafas; Processo de ensino aprendizagem no Brasil colônia; As reformas educacionais no Período Imperial; A educação no Período Republicano.</p>

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	História Geral da Educação	Desenvolver uma determinada interpretação da história e, em particular da história da educação, que recubra e recupere para a reflexão e para a formação do educador, as novas e emergentes problemáticas que hoje fazem parte da epistemologia histórica, tais como as questões de gênero, infância, arquitetura escolar, história curricular, além dos temas tradicionalmente trabalhados. Vai-se propor uma história problema da educação que reponha, para o passado, o conjunto de inquietações que assaltam o presente.
	História da Educação no Brasil	O programa procurará fornecer ao aluno de pedagogia um programa das problemáticas emergentes, hoje, no campo da história da educação, no Brasil. O objetivo é permitir ao aluno o desenvolvimento de uma concepção da história e da história da educação brasileira, como terreno epistemológico, incorporando à sua reflexão os temas emergentes que lhe permitirão ler nossa história a partir dos urgentes problemas colocados pela nossa contemporaneidade.

Quadro nº 06 - O conteúdo ensinado em História da Educação nas melhores universidades do Brasil.

Fonte: Criação do autor.

4.1 História da educação I

São 7 (70%) as instituições que adotam a denominação História da Educação I como componente curricular obrigatório no currículo dos cursos de formação em Pedagogia (USP, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFSC, UFPR e UNESP), o que representa a maioria dos espaços educativos analisados neste estudo. Na UFRJ, UNB e na UFPE, não existe essa previsão (30%).

Na USP, o conteúdo programático prevê discussões que envolvem a história e a história da educação com foco na formação do professor no decorrer do tempo; propõe análises a respeito da civilização e cultura a partir da experiência ocidental, assim como o estudo da educação no mediterrâneo e no atlântico, além da expansão da escola moderna.

Da parte da UFMG, enfatiza-se a relação da História com a educação ocidental com ênfase nas instituições escolares e práticas sociais nos períodos históricos clássico, medieval e moderno, mas também acentua discussões sobre os diversos processos educacionais ocorridos no Brasil, no contexto dos séculos XVI a XVIII, ou seja, dentro de um cenário pedagógico mundial.

No contexto da UNICAMP, os conteúdos programáticos são direcionados para discussões que envolvem os aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos da História da Educação, além dos fundamentos dessa disciplina e da pedagogia no período da antiguidade, medieval, moderno e contemporâneo, em contexto geral e brasileiro.

A UFRGS, direciona os conteúdos programáticos para o estudo da educação em suas práticas escolares e não escolares no contexto da modernidade; enfatiza-se a historicidade dos conceitos de infância, família e escola e processos educativos dos povos da América; discute-se o conhecimento histórico e sua potencialidade para o campo da

formação docente, mas também promove reflexões introdutórias sobre as perspectivas de estudos abrangendo a História da Educação.

A UFSC, previu conteúdos que priorizam discussões conceituais sobre História e História da Educação, assim como a relação entre História e sociedade no período contemporâneo. Todavia, ressalta a historiografia da educação a partir das fontes históricas e dos distintos campos de investigação; verifica-se a formação de professores com base na reflexão história sobre a educação.

No caso da UFPR, a organização dos conteúdos programáticos da disciplina ressalta as concepções e objetivo do estudo da História da Educação, as vinculações históricas entre educação, cultura e cotidiano, os processos educacionais e suas transformações a partir das práticas pedagógicas, teorias pedagógicas e formas de organização escolar que foram instituídas nas sociedades ocidentais.

Observando-se a situação da UNESP, percebeu-se que a História da Educação é analisada com base nos estudos acadêmicos, porém, enfatiza-se a historicidade dos sentimentos de infância, os modelos de família e das instituições escolares no contexto da Idade Média, Moderna e Contemporânea.

Entre as 7 instituições cujos currículos previram a História da Educação I, no que se refere às discussões relacionadas aos aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da História da Educação, um total de 5 referiram esse conteúdo de alguma forma em seus programas (71,42%).

Um conjunto de outras 3 instituições (UFMG, UFRGS e UFPR) ressaltam preocupações em estudar as práticas escolares, não escolares/sociais e pedagógicas correspondendo a 42,85%. Contudo, em relação à formação de professores, somente a USP, UFRGS e a UFSC (42,85%) atribuem espaços em seus programas disciplinares a esse conteúdo curricular a ser ensinado. A UFRGS e a UNESP, são as únicas que indicaram a presença de estudos sobre a relação entre infância, família e escola, portanto, somente 28,57%. Quanto ao tema da educação relacionada à civilização, cultura e cotidiano, apenas na USP e na UFPR (28,57%) estão previstos conteúdos voltados a tal assunto.

Os conteúdos programáticos adotados na disciplina História da Educação I, estão organizados de formas diversas nessas instituições, sendo que a temática formação de professores, embora esteja representada enquanto saber substancial, alcança menor repercussão em relação às questões teórico-metodológicas e epistemológicas, mas se iguala àquelas nas quais são estudadas as práticas escolares, não escolares/sociais e pedagógicas.

4.2 História da educação II

Na disciplina História da Educação II, houve 7 instituições (70%) ofertando esse componente (USP, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFSC, UFPR e UNESP). No entanto, foram assimétricas as formas de composição dos conteúdos organizados em seus programas.

A USP, atribui relevância às práticas educacionais de caráter indígena, com foco na educação e escola no período colonial, imperial, republicano, Era Vargas, anos 1946-1964, a Ditadura Militar e as décadas de 1980 a 1990.

Para a UFMG, o conteúdo programático ressalta aspectos sobre a História da Educação no contexto brasileiro, abrangendo-se as fases que se estendem do período colonial ao contemporâneo, enfatizando a história das instituições escolares, das políticas educacionais, das práticas educativas em ambientes não escolares, a relação da educação com a sociabilidade e os processos voltados à escolarização no Brasil.

No âmbito da UNICAMP, expressamente declara preocupações com os estudos dentro do recorte temporal da História Moderna em sua relação com a História da Educação na realidade brasileira do período colonial e imperial.

As informações capturadas sobre a UFRGS, mostraram que o conteúdo programático previsto para ser ensinado tem como foco a educação e educação escolar a partir das relações de classe, gênero e etnia, análise da instituição escolar com base nas práticas e processos educativos, de escolarização e movimentos de resistência deflagrados no Brasil, além de discutir práticas de pesquisa em História da Educação.

Dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFSC, a disciplina História da Educação II prescreve como conteúdo a análise da educação, da História da Educação e sua historiografia, com destaque para a periodização, os temas, autores, documentos, fontes e a produção teórica sobre História da Educação no século XX.

Tratando-se da UFPR, viu-se que o conteúdo programático está direcionado ao estudo das concepções e objetivos do estudo da História da Educação Brasileira, as relações socioculturais e a realidade educacional, suas práticas educativas, as teorias pedagógicas e as organizações do ensino em diferentes épocas no Brasil.

Quando se observou a situação da UNESP, seu conteúdo programático indicou estudos sobre as instituições educativas ocidentais na Idade Média, Moderna e Contemporânea, com destaque às universidades, colégios e escolas elementares; abordam-se os projetos formativos e a relação das instituições educativas com os poderes espirituais e estatais.

A disciplina História da Educação II, ofertada por essas instituições, tem sua ênfase no contexto brasileiro. Contudo, são distintos os temas, objetos de estudos e períodos históricos que entrecortam os conteúdos a serem ensinados.

Dentre as 7 instituições que inseriram a História da Educação II em suas matrizes curriculares, apenas a USP (14,28%) mencionou preocupações com as práticas educacionais indígenas a partir da relação educação e escola.

A respeito do tema instituição escolar, verificou-se que a UFMG, a UFRGS e a UNESP (42,85%) previram a inserção desse conteúdo em seus respectivos programas disciplinares. De outro lado, a UFMG, a UNICAMP e a UFPR, dedicaram espaço para discussão da História da Educação Brasileira (42,85%). A história das políticas educacionais,

tornou-se assunto relevante apenas na esfera institucional da UFMG (14,28%). Enquanto a UFMG e a UFRGS fizeram constar os processos de escolarização (28,57%). Somente a UFSC e a UFPR (28,57%), atribuíram foco na relação entre educação com a História e Historiografia da Educação.

São, portanto, variados os períodos históricos abrangidos pelos conteúdos programáticos instituídos na disciplina História da Educação II, como também multifacetadas as temáticas priorizadas enquanto saberes a serem objeto do processo formativo nos cursos de Pedagogia.

Embora a temática referente às práticas educativas tenha sido eleita como parte do conteúdo a ser ensinado na USP, UFMG, UFRGS e UFPR, não há detalhes de que tais práticas se referem ao trabalho docente, de modo a explicitar como esse fenômeno se manifesta historicamente sobre a formação de professores. Ainda que o contexto brasileiro tenha recebido amplitude nos estudos desse componente curricular, a formação de professores permaneceu na penumbra nos programas oficiais dessas instituições de ensino superior.

4.3 História da educação III

Verificou-se que apenas 2 instituições (UNICAMP e UNESP), entre as selecionadas para o estudo, previram a oferta de História da Educação III no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, representando 20% dos casos.

Considerando-se o programa disciplinar adotado na UNICAMP, evidenciou-se o conteúdo ensinado destaca a preferência por estudar a História, a História da Educação e da escola, os problemas e as perspectivas da educação a partir do período republicano ao momento contemporâneo, no contexto do mundo globalizado.

A UNESP, porém, ressalta a pertinência de se trabalhar a História da Educação III, dentro de uma perspectiva que se prolonga do período colonial até a época da transição democrática, alicerçada pelos temas sobre o sistema escolar brasileiro, os ideais reformistas republicanos, as reformas do ensino, os confrontos ideológicos dos anos de 1920-1930 e projetos dos educadores, a relação educação e sociedade nos anos de 1930-1960, e os nexos entre educação e democracia a partir dos anos de 1960, com a democratização da educação, as mudanças na educação sob a ditadura militar e a educação como base de reivindicação das lutas nos movimentos sociais durante a transição democrática. Além disso, volta-se à análise do sistema de educação básica no Brasil.

Percebe-se que, em cada instituição proponente do conteúdo programático, a História da Educação III assenta os fundamentos sobre fatos históricos relacionados ao Brasil, porém, enquanto a UNICAMP faz a segmentação da fase republicana ao momento contemporâneo e globalizado, a UNESP se preocupou em elaborar um percurso formativo que parte do período colonial e se prolonga até o momento de transição democrática no Brasil.

Da parte da UNICAMP, o conteúdo programático previsto ressoa como muito genérico, pois se direciona ao estudo da História, da História da Educação e da escola, assim como dos problemas e das perspectivas da educação na contemporaneidade. Do lado da UNESP, nota-se a especificação dos diferentes saberes temáticos a serem ensinados, tais como: o sistema escolar, os ideais reformistas republicanos, os confrontos ideológicos, os projetos dos educadores, a relação educação e sociedade e educação e democracia, a ditadura militar e a educação, as lutas nos movimentos sociais em favor da educação.

Em ambos os casos, não se verifica nenhum tema específico para analisar os professores enquanto protagonistas em face dos projetos de sociedade e educação, assim como são ausentes aspectos relacionados à formação de professores diante da organização dos sistemas de ensino e das reformas educacionais empreendidas no contexto histórico e social brasileiro.

4.4 História da educação brasileira e história da educação no Brasil

Percebeu-se que 3 instituições (UFRJ, UNB e UFPE), foram os únicos espaços formativos que propuseram a constituição da disciplina sob a nomenclatura História da Educação Brasileira ou a História da Educação no Brasil, respectivamente, contabilizando 30% dos casos.

Nos conteúdos expressos no programa da disciplina História da Educação Brasileira, ofertada na UFRJ, há preocupação com o estudo da história sobre as concepções e práticas educacionais implementadas no Brasil, cujo foco se desdobra do período colonial até a década de 1960.

A UNB, no entanto, ao instituir o conteúdo programático de História da Educação Brasileira, preocupou-se em desenvolver entre os alunos as orientações teórico-metodológicas, visando a compreensão crítica e reflexiva da História da Educação Brasileira com base nos temas da historiografia da educação, o ensino e aprendizagem em diferentes contextos históricos e a educação e reformas educacionais no período imperial e republicano.

Para a UFPE, a disciplina História da Educação no Brasil está organizada com conteúdo programático prescrito para que os alunos possam compreender as atuais problemáticas emergentes na História da Educação, de modo que sejam capazes de entender epistemologicamente a História e a História da Educação transcorrida no Brasil contemporâneo.

Embora ocorram semelhanças no que se refere ao nome das disciplinas formalizadas nos currículos dessas instituições, quando se observou o período histórico dos conteúdos a serem ensinados, sobressaíram três propostas diferenciadas: a UFRJ se estende do período colonial até os anos de 1960; a UNB, concentra nas fases imperial e republicana; a UFPE, porém, privilegiou a época contemporânea.

Quanto às temáticas mais recorrentes nos conteúdos programáticos adotados por essas instituições, notou-se que a UFRJ está concentrada nas concepções e práticas educacionais; a UNB, lida com a historiografia da educação, mas também explora o ensino e aprendizagem, a educação e reformas educacionais; no âmbito da UFPE, trabalha-se com as problemáticas emergentes na História da Educação, a partir da perspectiva epistemológica lançada sobre a História e a História da Educação. Portanto, também neste domínio, a formação de professores não tem projeção como saber relevante de ser ensinado.

4.5 História da educação no Mundo Ocidental

Somente a UFRJ propôs a constituição da disciplina História da Educação no Mundo Ocidental, correspondendo a 10% das melhores universidades do Brasil. Em relação ao conteúdo programático fixado para esse componente curricular, sua organização enfatiza a abordagem histórica que se protraí no tempo a partir do início da modernidade até o século XXI.

No que se refere aos temas mais representativos que permeiam os conteúdos dessa disciplina, percebeu-se a ênfase nas ideias e práticas educacionais. Portanto, o estudo se faz permeado por generalizações que percorrem os tempos modernos até os dias atuais, sem qualquer indicação de conteúdo voltado ao estudo da formação de professores, principalmente por se tratar de um curso de licenciatura no qual são qualificados os profissionais de Pedagogia.

4.6 História geral da educação

A oferta da disciplina História Geral da Educação, integra apenas a matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFPE (10%).

Tratando-se do conteúdo programático instituído para esse componente curricular, verificou-se existir preocupação em refletir sobre a interpretação da História, da História da Educação e a formação do educador. A partir da história problema aplicada à educação, são examinadas temáticas relacionadas ao gênero, infância, arquitetura escolar e a história curricular.

Do exposto, concluiu-se que a formação de professores não assume espaço relevante enquanto temática a ser tratada como conteúdo essencial do programa instituído para essa disciplina.

5 | CONCLUSÃO

A realização da pesquisa permitiu alcançar o objetivo proposto, uma vez que tornou evidente as diferentes formas adotadas para instituir a disciplina História da Educação nos currículos dos Cursos de Pedagogia ofertados pelas melhores instituições universitárias do Brasil.

Diante do problema de pesquisa formulado, o mesmo foi devidamente elucidado, já que as informações extraídas dos documentos analisados possibilitaram entender as diferentes formas adotadas para se efetivar a instituição da História da Educação enquanto componente curricular dos cursos de Pedagogia.

Tanto as fontes bibliográficas, quanto o acesso e consulta aos Projetos Político Pedagógico dos Cursos de Pedagogia e ementas das disciplinas, foram essenciais no processo de elaboração do estudo, tendo sido facilitado porque se encontram disponíveis sob a forma digital nos portais das instituições investigadas.

Os cursos de Pedagogia sofrem interferências do contexto econômico, político, social, educacional e cultural. Em face das reformas educacionais empreendidas no Brasil a partir de meados da década de 1990, assumem atualmente variadas formatações curriculares, o que reverbera na carga horária adotada para sua integralização, o número de créditos a serem cumpridos, o tempo de duração e períodos a cursar, as disciplinas obrigatórias e eletivas que alicerçam a formação desse profissional.

A História da Educação enquanto disciplina, integra os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia das melhores universidades públicas, sejam elas federais ou estaduais. Em todas elas, configura-se sob a forma de um componente obrigatório, com nomenclaturas diversas, cuja oferta varia na intensidade da carga horária, no número de créditos correspondentes, assim como na quantidade de períodos previstos para constar sua oferta, havendo o mínimo de dois e o máximo de três.

Apesar de sua presença nas matrizes curriculares dos diferentes cursos de Pedagogia ofertados pelas instituições universitárias, em alguns desses espaços, a disciplina História da Educação está representada com a redução no número de créditos e de sua carga horária, o que revela certo desprestígio desse saber na formação do Pedagogo.

Quanto aos saberes constituintes da disciplina História da Educação, foram considerados para análise apenas os conteúdos programáticos das disciplinas obrigatórias identificadas como: História da Educação I, História da Educação II, História da Educação III, História da Educação no Mundo Ocidental, História da Educação Brasileira, História da Educação no Brasil, e História Geral da Educação.

As questões teórico-metodológicas e epistemológicas sobre a História da Educação, são enfatizadas na maioria dos conteúdos programáticos referentes à História da Educação I. Por outro lado, a temática formação de professores é rarefeita entre os saberes curriculares selecionados para compor a formação do Pedagogo.

No componente História da Educação II, o contexto histórico brasileiro é assumido como ênfase, mas variam os temas, objetos de estudos e períodos históricos abordados nos conteúdos formalizados nos programas disciplinares.

Em História da Educação III, na UNICAMP, o conteúdo programático se caracteriza pela generalização, sem referir se estudo da História, da História da Educação e da escola e da educação na contemporaneidade terá assento no contexto mundial ou brasileiro.

Quanto à UNESP, há decomposição dos saberes a partir do contexto específico do Brasil, expressos em conteúdos que versam sobre o sistema escolar, os ideais reformistas republicanos, os confrontos ideológicos, os projetos dos educadores, a relação educação e sociedade e educação e democracia, a ditadura militar e a educação, as lutas sociais em favor da educação. A temática formação de professores, por sua vez, não integra o rol de conteúdos essenciais nos respectivos cursos de Pedagogia.

No conjunto das instituições que ofertam as disciplinas História da Educação Brasileira ou História da Educação no Brasil, percebeu-se que são diferentes os períodos históricos abrangidos pelos conteúdos programáticos, assim como as temáticas mais recorrentes na UFRJ, incidem sobre as concepções e práticas educacionais; na UNB, a historiografia da educação, o ensino e aprendizagem, a educação e as reformas educacionais; enquanto na UFPE, as problemáticas emergentes na História da Educação.

O ensino da disciplina História da Educação no Mundo Ocidental, tem seu conteúdo programático configurado exclusivamente pelo tema das ideias e práticas educacionais, no período da modernidade e contemporâneo, não havendo qualquer alusão explícita à formação de professores.

As informações sobre a disciplina História Geral da Educação, fizeram emergir a compreensão de que seu conteúdo se atém à interpretação da História, da História da Educação e a formação do educador, mas priorizando as temáticas relacionadas ao gênero, infância, arquitetura escolar e a história curricular.

A disciplina História da Educação não se caracteriza enquanto um simples componente curricular obrigatório periodicamente ofertado nas organizações curriculares dos cursos de Pedagogia das melhores universidades brasileiras. Muito mais do que isso, ela representa um campo de pesquisa a partir do qual são difundidos conhecimentos históricos e histórico educativos sobre as dimensões teórico-metodológicas e epistemológicas de sua configuração e práticas investigativas, assim como ocorre a veiculação de conteúdos sobre assuntos e períodos diversos. Contudo, a formação de professores tem recebido pouca atenção entre os conteúdos programáticos eleitos como saberes históricos constituintes do ensino de História da Educação e da formação do Pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827.** Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei de 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Normal**. Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Primário**. Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Secundário** - Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CRESPI, Livia; NÓBILE, Márcia Finimundi. Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 319-335, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2309/707>. Acesso em: 21 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX**. VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas. "História, Sociedade e Educação no Brasil". História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. 30 de junho a 03 de julho de 2009. Disponível em: https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario8/_files/tsc_angela.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

NOGUEIRA, Marianna; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia: reflexões a partir das vozes de professores e alunos. **Cadernos de História da Educação** – v. 11, n. 2 – jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21713/11922>. Acesso em: 15 maio. 2022.

OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de; VASCONCELOS, Helena Corrêa de; COSTA, Maria das Graças Pinheiro. **A Formação do Professor para a Escola Básica no Pará**. 18. ed. Belém: UFPA, 1992.

QUADROS, Claudemir de. Aspectos da trajetória da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria: temas clássicos e ordem cronológica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 213–228, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29413>. Acesso em: 31 maio. 2022.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado. História da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 301–308, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29421>. Acesso em: 31 maio. 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia - Diurno (Código E-MEC 150)**. Brasília - DF, 2018. Disponível em: http://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/PROJETO_POLITICO_PEDAGGICO_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_-_DIURNO_compressed.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. Filosofia da Educação e Ciências da Educação. **Disciplina: EDF0119 - História da Educação I**. 15/07/2020. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=EDF0120&verdis=5>. Acesso em: 18 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. Filosofia da Educação e Ciências da Educação. **Disciplina: EDF0120 - História da Educação II**. 01/01/2020. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=EDF0119&verdis=8>. Acesso em: 18 jun. 2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico Licenciatura em Pedagogia**. 2022. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/graduacao/pplp-v5-2022-27-01-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Catálogo dos Cursos de Graduação - UNICAMP - 2022. Pedagogia Currículo Pleno**. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2022/cursos/20g/curriculo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico Curso de Pedagogia. Catálogo 2019**. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/projeto_pedagogico_pedagogia_-_catalogo_2019_0.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULHO DE MESQUITA FILHO. **Estruturas Curriculares**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#/1/graduacao/cursos-de-graduacao/pedagogia/sobre-o-curso/estruturas-curriculares/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULHO DE MESQUITA FILHO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/Unesp**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/PPP%20PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Pedagogia. **Matriz curricular versão 2013/1 (2009/1)**. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/pedagogia/pedagogia/Home/O-Curso/Matriz-curricular/Matriz-curricular-versao-2013-1-2009-1>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS. **Projeto Pedagógico do Curso De Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/Ufpe**. Recife, Outubro de 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/0/PROJETO+PEDA/2bc1bdab-837f-4c06-9bf7-adfdb0dc4035>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. PRO-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADEMICOS. Curso: PEDAGOGIA. **Relatório Perfil Curricular**. 2013. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39399/0/pedagogia_perfil_1322.pdf/43b7d557-c354-47a2-a826-ba5cf695a8d0. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso De Pedagogia**. Disponível em: https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2021/03/PPC_Pedagogia_2008.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Administração Escolar. **Currículo do curso. Pedagogia**. Disponível em: <https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Pedagogia-Curr%C3%ADculo-do-Curso.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 110/18 CEPE**. Fixa o Currículo Pleno do Curso de Pedagogia do Setor de Educação. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13iAr85kDOlp4WejxL2PbHTLR1VQOXiwr/view>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RmIEYGQ14ukeFj38085jzZoAitPdVM1e/view>. Acesso em 11 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Educação. Coordenação Pedagógica. **Horário 2022/1 Atividades Acadêmicas Obrigatórias**. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/04/Horario-Pedagogia-2022.1-21-04-22-com-salas-PDF.pdf>. Disponível em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico de Curso – PCC. Curso de Licenciatura em Pedagogia**. 2015. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2019/08/PPC-atualizado-2014-2015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: Junho de 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/pedagogia/wp-content/uploads/2019/03/PPC__Curso_PEDAGOGIA_FACED_2018_VERSAO-2019-1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U

Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 